

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RUBENS MENEZES FERREIRA DO NASCIMENTO
THIAGO LAGE**

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÃO

Rio de Janeiro

2020

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÃO

IMPORTANCE OF ACCOUNTING ANALYSIS IN DECISION-MAKING

Rubens Menezes Ferreira do Nascimento

Graduando em Ciências Contábeis

Thiago Lage

Mestre em Ciências Contábeis

RESUMO

O objetivo deste estudo é discorrer sobre a importância das análises contábeis e como elas estão ligadas às questões que envolvem as tomadas de decisões, e automaticamente como isso afeta na administração das empresas. Diante disso, será evidenciado o fato de que o contador tem um papel de extrema importância dentro das empresas para diversos quesitos e inclusive nas decisões administrativas, já que seu trabalho minucioso permite uma avaliação precisa de números e da situação financeira da empresa. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que evidenciará como o contador conquistou seu espaço e cada vez mais tem se tornado peça chave no momento da tomada de decisão.

Palavras-chave: Análise Contábil, Demonstração Contábil e Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The objective of this study is to discuss the importance of accounting information and how it is linked to issues involving decision making, and automatically how it affects the management of companies. Given this, it will be evidenced the fact that the accountant has an extremely important role within the companies for several questions and even in the administrative decisions, since his detailed work allows an accurate assessment of the numbers and the financial situation of the company. For this, it is a bibliographic research, which will show how the accountant conquered his space and has increasingly become a key part in the decision making process.

Key-words: Accounting Analysis, Accounting Statement and Decision Making.

INTRODUÇÃO:

Com o passar dos anos e a revolução tecnológica em que vivemos nos dias de hoje, está cada vez mais claro que o contador não é mais o “homem dos livros”, como fora conhecido outrora, hoje seus conhecimentos e habilidades são de extrema necessidade nas decisões internas e também externas de uma empresa. As empresas tem tido dificuldades de achar a resposta em meio as crises financeiras que possam surgir, então entra o contador cujo tem um papel muito importante na elaboração, emissão e análise dos relatórios contábeis, mostrando a importância dos demonstrativos contábeis, que possibilita as informações detalhadas aos gestores para que venha auxiliar na tomada de decisão.

O objetivo da pesquisa é mostrar como a relevância, transparência e a veracidade das informações contábeis são fundamentais para que os gestores vejam a situação da empresa e tomar as melhores decisões em prol da empresa.

Com isso tudo fica a pergunta: A análise das demonstrações contábeis é efetivamente tão importante para a tomada de decisão dos gestores?

O trabalho tem como objetivo geral demonstrar o quão é importante a análise das demonstrações contábeis para que a empresa possa tomar as melhores decisões, a fim de evidenciar a atual situação econômica e financeira.

Enquanto os objetivos específicos são analisar e interpretar os dados contábeis, para que possa servir de instrumento na tomada de decisão junto ao gestor da empresa.

- Conhecer e praticar a análise vertical e horizontal do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício;

- Interpretar as técnicas utilizadas para a análise das demonstrações contábeis;
- Mostrar a viabilidade econômica e financeira da empresa através das análises;
- Identificar as teorias e técnicas de análise das demonstrações contábeis.

Esta pesquisa tem o intuito de demonstrar a importância da análise contábil dentro das empresas. O gestor precisa ter as informações de maneira eficiente e clara de como se encontra o atual estado financeiro e econômico de sua organização.

Neste cenário a análise contábil será um instrumento capaz de reunir toda a informação para que o gestor possa gerir de maneira eficaz as suas decisões de acordo do que for apresentado, buscando assim uma de forma fazer com que a empresa possa ter um crescimento, ou a partir dos prejuízos encontrados buscando uma solução aos problemas evidenciados.

As demonstrações contábeis são de suma importância ao gestor da empresa, pois através dos relatórios apresentados pelo contador com as informações e que será tomado as devidas providências sobre a da empresa.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29)

Após a revisão da literatura foi elaborada a presente metodologia a parti do recorte empírico escolhido através do tema.

Para a elaboração da fundamentação teórica que embasa o tema, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, utilizando livro, artigos, para poder descrever acerca sobre a importância da Análise Contábil na tomada de decisão, mostrando os principais meios aonde o contador irá auxiliar o gestor nas devidas tomadas que serão feitas a favor da empresa.

Nesta pesquisa buscam-se, mostrar os principais meios de analisar uma determinada empresa, buscando auxiliar o gestor com as melhores técnicas existente atualmente, para que se possa ter uma visão mais ampla da situação da sua organização e com isso ter um controle em suas futuras atitudes.

De acordo dom D'Acampora (2006, p.53) a metodologia:

...tem por base a observação rigorosa e imparcial dos fatos, com o estabelecimento de que serão utilizados sistematicamente durante todo o

processo de investigação. [...] Impõe exigências. Uma delas é o rigor da linguagem, explicitada de maneira clara, objetiva e com definições precisas de uma maneira que torne a expressão da ideia, como um fato de fácil compreensão, onde quem quer que leia, entenda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade é a linguagem dos negócios, pois a partir dos resultados que serão analisados a empresa irá ver como está o seu desempenho é assim tomar as devidas direções na sua organização.

As demonstrações contábeis junto as suas análises representam importância para as organizações que buscam obter os melhores resultados. A partir das análises será possível o gestor tomar as melhores escolhas buscando melhorar o desempenho de sua empresa.

Segundo Matarazzo (1998, p. 17) “A análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras.” Assaf Neto (2010, p. 35) complementa que:

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que terminaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa.

Análise Horizontal

A análise horizontal procura demonstrar a evolução das contas patrimoniais e dos resultados da empresa num determinado período. Utilizando a análise horizontal o administrador pode verificar se houve aumento ou redução das receitas, despesas, disponibilidade e obrigações em determinado período, podendo a partir das informações recebidas elaborar um planejamento melhor.

Análise Vertical

A análise vertical é um processo comparativo que é aplicado ao se relacionar determinada conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado na mesma demonstração, e essa análise é expressa em porcentagem.

Para Neves e Viceconti (1999, p. 395) o objetivo da análise vertical é

“Medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte, e fazer comparações caso existam dois ou mais períodos”. Já a análise horizontal

visa “avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou de resultado, numa determinada série histórica de exercícios.”

Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração de Resultado do Exercício apresenta a formação do lucro do exercício por meio da confrontação de receitas, custos e despesas do período. A DRE tem como finalidade única e exclusiva apurar lucro ou prejuízo do exercício, que depois transfere esse resultado para lucros ou prejuízos acumulados.

Para Matarazzo, (1998, p. 47), “a DRE é o resumo do movimento de certas entradas e saídas no balanço entre duas datas”.

Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações assumidas. Matarazzo (1998, p.169) registra que os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da empresa e completa que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa”.

Os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2007, pág.83).

Índice de Liquidez Geral

Para Matarazzo (2010, p. 99), o índice de Liquidez Geral é o de geração de recursos circulantes para suprir suas dívidas, ou seja, se a aplicação da fórmula para o cálculo do índice apresentar um resultado final maior que 1, significa que para cada 1,00 (um) real de dívidas, a empresa tem 1,00 (um) real ou mais de investimentos realizáveis a curto prazo. Esse excesso pode ser considerado uma margem de segurança (folga), contudo, se o resultado final for inferior a 1, isso indica que os atuais recursos da empresa

são insuficientes para pagar suas dívidas, ou seja, existe a necessidade de geração de recursos para pagar suas dívidas.

O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, compara todas as possibilidades de realizações de ativos da empresa, sem incluir aqueles essencialmente necessários para a manutenção da entidade, com todas as obrigações de fato existentes da empresa [...], representa a relação entre os Ativos realizáveis de fato, que poderiam ser convertidos em dinheiro como os ativos circulantes e as aplicações realizáveis a longo prazo, com os Passivos onerosos, que demandarão o desembolso de recursos financeiros para sua quitação. (BRUNI, 2011, p.125).

Índices de Liquidez	Formula
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circ.+ Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}$

Fonte: Adaptado de MARION (2009), MATARAZZO (2010), SILVA (2008).

Índice de Liquidez Corrente

Liquidez corrente indica quanto existe em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo, comparado com suas obrigações a serem pagas no mesmo período, sendo que, “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2006, p.191).

Para Matarazzo (2010, p. 102), o índice de liquidez corrente indica o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada 1,00 de Passivo Circulante, como interpretação do resultado obtido com a aplicação da fórmula do índice. Para ele, quanto maior o resultado, melhor.

A Liquidez Corrente, de acordo com Marion (2009, p.73), tem o objetivo de mostrar a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo. O autor ressalta alguns aspectos relativos ao índice analisado: ele não demonstra a qualidade dos itens no Ativo Circulante, não revela a sincronização entre os recebimentos e pagamentos, pode ser mais pessimista do que a realidade, no sentido do estoque estar avaliado a valor de mercado e não de custo.

Índices de Liquidez	Formula
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: MATARAZZO (2010), MARION (2009), SILVA (2008).

Índice de Liquidez Seca

O índice de Liquidez Seca é utilizado como coadjuvante e não tem papel principal na avaliação da empresa: Sua interpretação depende da arte e habilidade individuais do analista.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 108), este índice visa medir o grau de excelência da situação financeira da empresa, ou seja, este índice não apresenta conclusões precisas e por isso não é utilizado como principal. Se utilizado em conjunto com o índice de Liquidez Corrente, possibilita um reforço para a conclusão de liquidez da empresa.

Índices de Liquidez	Formula
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptada com base MARION (2009).

Índice de Liquidez Imediata

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente, este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa. (Assaf Neto, 2002).

Índice conservador considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar obrigações, excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

De acordo com Bruni (2011, p.132), índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Índices de Liquidez	Formula
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptada com base Reis (2003, p.180).

Indicadores de Rentabilidade

É através dos indicadores de rentabilidade, que os empresários conseguem perceber se o capital investido foi bem remunerado. No entanto, os financiadores e fornecedores de capital, esperam ter a certeza de que o financiamento foi capaz de produzir lucro para recompensar seus ativos e ainda pagar os financiamentos adquiridos.

Ainda com o desempenho global, é possível fazer o estudo das taxas de retorno. Com esta análise, o empreendedor procura descobrir se houve retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, ou seja, pode-se fazer uma avaliação de lucratividade do negócio.

A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa (MARION, 2007 P.141)

Giro do Ativo

Para que uma organização qualquer tenha maiores chances de obter sucesso em seu mercado, é necessário que ela alcance um volume de vendas adequado. Por isso, é necessário mensurar o seu desempenho foi satisfatório ou não em determinado período, a empresa precisa verificar qual a representatividade de seu faturamento em relação ao investimento realizado.

Segundo NETO (2006), o giro do ativo indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou, ou seja, transformou-se em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas.

Portanto o índice de (GA) é representado pela seguinte fórmula:

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Margem Líquida

Este indicador tem como função comparar o lucro líquido de uma determinada empresa, em relação às vendas líquidas obtidas no período analisado, gerando o percentual de lucro que a organização obteve em relação ao seu faturamento.

A interpretação desse indicador deve ser feita no sentido de quanto maior melhor, e é importante lembrar que não existe um valor ideal para esse índice, fazendo com que o analista tenha de comparar o valor obtido com a média verificada no segmento ou região onde a organização atua.

A Margem Líquida é representada pela seguinte fórmula:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Margem Bruta

É através deste indicador que se verifica qual a margem de lucro da receita líquida, deduzindo delas o custo dos produtos ou mercadorias vendidas. Para saber se a margem é ideal, compara-se às margens das empresas semelhantes. Se a margem bruta for superior à dos concorrentes, pode sinalizar gerenciamento falho dos custos, o que demanda uma reorganização dos processos que possibilite alcance da margem ideal. (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010). É um ótimo indicador, pois mede a eficácia dos gestores relacionados à aplicação dos recursos de mão de obra os materiais usados na produção.

A Margem Bruta é representada pela seguinte forma:

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}}$$

Rentabilidade do Ativo

Outra ferramenta do grupo dos Índices de Rentabilidade de grande importância é a Rentabilidade do Ativo, que por sua vez, também é conhecido como Taxa de Retorno sobre o Ativo Total, ou de maneira mais simples como Taxa de Retorno sobre Investimentos.

O objetivo desse indicador é mensurar a eficiência da organização em gerar ganhos com seus investimentos totais. E dessa forma, revela o potencial de geração de lucros por parte da empresa, mostrando quanto a organização obteve de Lucro Líquido para cada real de investimentos oriundos de capitais próprios ou de terceiros.

Este índice relaciona diretamente o Giro do Ativo com a Margem Líquida, e sua interpretação deve ser feita no sentido de quanto maior melhor.

O indicador é representado pela seguinte fórmula:

Rentabilidade do Ativo = Giro do Ativo x Margem Líquida

$$RA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}} \times \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Ativo Total} \times \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$RA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$$

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, também conhecido como Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, é responsável por demonstrar qual a taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido na empresa.

De acordo com Wernke (2008), a Rentabilidade do Patrimônio Líquido evidencia o retorno do capital próprio na empresa. Em outras palavras, esse indicador é de interesse dos acionistas, por demonstrar se o retorno do investimento que foi realizado na organização ultrapassa as taxas de rendimento do mercado financeiro.

O indicador é representado pela seguinte fórmula:

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Patrimônio Líquido

Retorno sobre o PL = Giro do Ativo x Margem Líquida x Rentabilidade do Ativo

RPL = GA x ML x RA

EBITDA (Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)

EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

Ebitda corresponde a uma medida de fluxo de caixa contábil, não considerando gastos não desembolsáveis com depreciação e amortização. Seria uma medida de caixa disponível para todos os financiadores e o Fisco, caixa este calculado sob uma perspectiva contábil mais simplificada, e representaria o quanto a empresa gera de recursos apenas em sua atividade, sem levar em consideração gastos não desembolsáveis ou efeitos financeiros e de impostos. É um indicador para avaliar a qualidade operacional da empresa, o que corresponde a ganhos decorrentes de seus ativos. (BRUNI, 2011, p. 60-61).

Indicadores	Formula	Significado
EBTIDA	Ebitda = Lajir + Depreciações + Amortizações	Mostra uma medida de fluxo de caixa contábil, não considerando gastos não desembolsáveis.

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO

Os principais assuntos abordados neste artigo tratam da importância das Análises Contábeis para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações, sendo possível revelar tais situações a partir de índices, e também avaliar o que ocorreu em determinado prazo de exercício.

As análises tem por finalidade gerar informações uteis para as tomadas de decisões partindo das demonstrações extraídas, sendo assim esta técnica interpreta os demonstrativos financeiros de uma empresa.

Uma vez que a empresa assume as ferramentas de Demonstrações Contábeis, a gestão passa a ter uma visão mais estratégica dos seus negócios, pois por meio das informações poderão ser tomadas decisões. É importante que a empresa saiba adequadamente qual a sua real posição econômica para que a mesma obtenha crescimento e ascensão no mercado, e a contabilidade auxilia significativamente neste processo.

Como o trabalho é mostrar a importância das análises contábeis, abaixo segue na prática algumas demonstrações com as suas respectivas análises de uma empresa fictícia criada afim de demonstrar como seria feito de forma prática.

Descrição da Conta	31/12/2019	AV	AH	31/12/2018	AV	AH	31/12/2017	AV	AH
Ativo Total	49.756.193,00	100%	5%	47.410.884,00	100%	8%	43.835.619,00	100%	100%
Ativo Circulante	19.383.399,00	39%	8%	17.931.281,00	38%	17%	15.388.068,00	35%	100%
Caixa	1.949.230,00	4%	-13%	2.247.919,00	5%	20%	1.876.666,00	4%	100%
Aplicações Financeiras	3.433.857,00	7%	13%	3.040.275,00	6%	38%	2.197.908,00	5%	100%
Contas a Receber	5.688.648,00	12%	22%	4.679.846,00	10%	16%	4.036.104,00	9%	100%
Estoques	5.182.187,00	10%	-4%	5.405.705,00	12%	21%	4.476.934,00	11%	100%
Ativos Biológicos	849.624,00	2%	405%	209.543,00	0%	-50%	417.028,00	1%	100%
Tributos a Recuperar	1.676.267,00	3%	-1%	1.690.311,00	4%	19%	1.419.784,00	3%	100%
Despesas Antecipadas	142.961,00	0%	9%	131.033,00	0%	22%	107.825,00	0%	100%
Outros Ativos Circulantes	460.625,00	1%	-13%	526.649,00	1%	-38%	855.819,00	2%	100%
Ativo Não Circulante	30.372.794,00	61%	3%	29.479.603,00	62%	4%	28.447.551,00	65%	100%
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.198.322,00	3%	40%	1.568.270,00	4%	12%	1.397.851,00	4%	100%
Investimento	258.620,00	1%	100%	-	0%	0%	-	0%	100%
Imobilizado	16.207.640,00	33%	5%	15.378.714,00	32%	5%	14.624.201,00	33%	100%
Intangível	11.708.212,00	24%	-7%	12.532.619,00	26%	1%	12.425.499,00	28%	100%

Tabela 1: Balanço DarkFarma – Ativo

Descrição da Conta	31/12/2019	AV	AH	31/12/2018	AV	AH	31/12/2017	AV	AH
Passivo Total	49.756.193,00	100%	5%	47.410.884,00	100%	8%	43.835.619,00	100%	100%
Passivo Circulante	11.537.573,00	23%	11%	10.395.699,00	22%	10%	9.416.485,00	21%	100%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.067.472,00	2%	12%	949.583,00	2%	17%	812.169,00	2%	100%
Fornecedores	3.564.270,00	7%	7%	3.323.886,00	7%	12%	2.962.395,00	7%	100%
Obrigações Fiscais	217.423,00	0%	-49%	429.108,00	1%	44%	297.769,00	1%	100%
Empréstimos e Financiamentos	6.098.898,00	12%	14%	5.339.433,00	11%	8%	4.966.198,00	11%	100%
Outras Obrigações	589.510,00	1%	67%	353.689,00	1%	-6%	377.954,00	1%	100%
Passivo Não Circulante	16.785.314,00	34%	9%	15.415.997,00	33%	-2%	15.724.285,00	36%	100%
Empréstimos e Financiamentos	14.390.046,00	29%	6%	13.532.761,00	29%	-1%	13.679.368,00	31%	100%
Outras Obrigações	915.151,00	2%	-4%	953.304,00	2%	32%	720.207,00	2%	100%
Tributos Diferidos	1.276.756,00	3%	88%	678.372,00	1%	-32%	1.003.050,00	2%	100%
Provisões	203.361,00	0%	-19%	251.560,00	1%	-22%	321.660,00	1%	100%
Patrimônio Líquido Consolidado	21.433.306,00	43%	-1%	21.599.188,00	46%	16%	18.694.849,00	43%	100%
Capital Social Realizado	21.506.247,00	43%	0%	21.506.247,00	45%	19%	18.046.067,00	41%	100%
Reservas de Capital	-487.273,00	-1%	-233%	365.182,00	1%	-26%	490.826,00	1%	100%
Reservas de Reavaliação	96.847,00	0%	-5%	101.556,00	0%	-5%	106.814,00	0%	100%
Reservas de Lucros	1.993.697,00	4%	38%	1.440.799,00	3%	-5%	1.511.246,00	3%	100%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	92.999,00	0%	-27%	127.071,00	0%	-7492%	-1.719,00	0%	100%
Ajustes Acumulados de Conversão	-2.591.970,00	-5%	-10%	-2.877.033,00	-6%	12%	-2.558.863,00	-6%	100%
Participação dos Acionistas Não Controladores	822.759,00	2%	-12%	935.366,00	2%	-15%	1.100.478,00	3%	100%

Tabela 2: Balanço Patrimonial – Passivo

Descrição da Conta	31/12/2019	AV	AH	31/12/2018	AV	AH	31/12/2017	AV	AH
Receita de Venda e Bens e/ou Serviços	75.696.710,00	100%	22%	61.796.761,00	100%	13%	54.712.832,00	100%	100%
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	-67.006.886,00	-89%	22%	-55.100.207,00	-89%	15%	-47.994.792,00	-88%	100%
Resultado Bruto	8.689.824,00	11%	30%	6.696.554,00	11%	0%	6.718.040,00	12%	100%
Despesas / Receitas Operacionais	-5.969.295,00	-8%	21%	-4.915.934,00	-8%	11%	-4.436.449,00	-8%	100%
Despesa com Vendas	-3.877.714,00	-5%	23%	-3.144.069,00	-5%	20%	-2.627.201,00	-5%	100%
Despesas Gerais Administrativas	-2.057.415,00	-3%	18%	-1.739.198,00	-3%	6%	-1.641.024,00	-3%	100%
Outras Despesas Operacionais	-35.002,00	0%	7%	-32.667,00	0%	-81%	-168.224,00	0%	100%
Resultado de Equivalência Patrimonial	836,00	0%	100%	-	0%	0%	-	0%	100%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.720.529,00	4%	53%	1.780.620,00	3%	-22%	2.281.591,00	4%	100%
Resultado Financeiro	-1.338.243,00	-2%	-33%	-2.010.728,00	-3%	-10%	-2.223.021,00	-4%	100%
Receitas Financeiras	1.583.442,00	2%	240%	465.154,00	1%	-25%	616.937,00	1%	100%
Despesas Financeiras	-2.921.685,00	-4%	18%	-2.475.882,00	-4%	-13%	-2.839.958,00	-5%	100%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.382.286,00	2%	-701%	-230.108,00	0%	-493%	58.570,00	0%	100%
Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro	-619.396,00	-1%	568%	-92.777,00	0%	-71%	-325.428,00	-1%	100%
Corrente	-176.742,00	0%	-66%	-520.711,00	-1%	45%	-358.774,00	-1%	100%
Diferido	-442.654,00	-1%	-203%	427.934,00	1%	1183%	33.346,00	0%	100%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	762.890,00	1%	-336%	-322.885,00	-1%	21%	-266.858,00	0%	100%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	762.890,00	1%	-336%	-322.885,00	-1%	27%	-254.612,00	0%	100%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	718.938,00	1%	-1050%	-75.705,00	0%	-74%	-292.799,00	-1%	100%
Atribuído a Sócios Não Controladores	43.952,00	0%	-118%	-247.180,00	0%	-747%	38.187,00	0%	100%

Tabela 3: Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Índices de Liquidez

LC - Liquidez Corrente			
LC =	Ativo Circulante Passivo Circulante		
	2010	2011	2012
LC =	15.388.068,00	17.931.281,00	19.383.399,00
	9.416.485,00	10.395.699,00	11.537.573,00
LC =	1,63	1,72	1,68

LS - Liquidez Seca			
LS = $\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$			
	2010	2011	2012
LS =	10.911.134,00	12.525.576,00	14.201.212,00
	9.416.485,00	10.395.699,00	11.537.573,00
LS =	1,16	1,2	1,23

LS - Liquidez Geral			
LG = $\frac{\text{Ativo Circ. + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}$			
	2010	2011	2012
LG =	16.785.919,00	19.499.551,00	21.581.721,00
	25.140.770,00	25.811.696,00	28.322.887,00
LG =	0,66	0,75	0,76

LI - Liquidez Imediata			
LI = $\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques - Contas a Receber}}{\text{Passivo Circulante}}$			
	2010	2011	2012
LI =	6.875.030,00	7.845.730,00	8.512.564,00
	9.416.485,00	10.395.699,00	11.537.573,00
LI =	0,73	0,75	0,74

CCL - Capital Circulante Líquido			
CCL = Ativo Circulante - Passivo Circulante			
	2010	2011	2012
CCL =	5.971.583,00	7.535.582,00	7.845.826,00

Índices de Lucratividade

Giro do Ativo			
GA = $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$			
	2010	2011	2012
GA =	54.712.832,00	61.796.761,00	75.696.710,00
	43.835.619,00	47.140.884,00	49.756.193,00
GA =	1,25	1,30	1,52

Margem Líquida			
ML = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$			
	2010	2011	2012
ML =	0%	-1%	1%

Margem Bruta			
ML = $\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}}$			
	2010	2011	2012
ML =	12%	11%	11%

Rentabilidade do Patrimônio Líquido			
RPL = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$			
	2010	2011	2012
RPL =	- 254.612,00	- 322.885,00	762.890,00
	18.694.849,00	21.599.188,00	21.443.306,00
RPL =	-1%	-1%	4%

Rentabilidade do Ativo			
RA =	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Total		
	2010	2011	2012
RA =	- 254.612,00	- 322.885,00	762.890,00
	48.835.619,00	47.410.884,00	49.756.193,00
RA =	-1%	-1%	2%

Em relação ao Ativo que são representados pelos bens e direitos da empresa, pode-se analisar que, o Ativo Total no ano de 2010 era de R\$ 438.356,19 com o do ano de 2012 que foi de R\$ 497.561,93 houve um aumento de 14%. Isso se deu devido ao aumento das Aplicações Financeiras (7%), Contas a Receber (11%) e comparando os anos de 2010 e 2012, pode se notar que somente o Outros ativos circulantes (-46%) e Intangível (-6%) fecharam negativos, e este último ocasionou a diminuição do Ativo Não Circulante que em 2010 era de 65% e passou para 61% do Ativo Total.

O Passivo dentro de um Balanço Patrimonial é composto pelas obrigações de curto e longo prazo e demonstra a origem dos recursos obtidos pela Empresa. Assim, ao analisar o Passivo pode se observar que o Passivo Circulante teve um crescimento de 23%, ocasionado pelo aumento de Empréstimos e Financiamentos que passou de 11% (2010 e 2011) para 12% (2012). Já o Passivo Não Circulante teve redução de 36% (2010) para 34% (2012), devido à redução dos Empréstimos e Financiamento de 31% (2010) para 29% (2012) e Provisões 1% (2010) para 0% (2012), sendo que somente Tributos Diferidos teve aumento de 2% (2010) para 3% em (2012).

No que tange o Patrimônio Líquido que é represento pelo Capital dos Acionistas, as Reservas exigidas pela legislação, os Resultados Acumulado e os obtidos no período encerrado e sob análise. Os anos de 2010, 2011 e 2012 o Patrimônio Líquido teve um crescimento de 15% em relação 2010/2012, podendo dizer que esse aumento se deu devido Capital Social Realizado (43%), Reserva de Lucro (4%), Ajustes Acumulados de Conversão (-5%) e o aumento não foi maior devido à redução de Reserva de Capital de 1% (2010) para -1% (2012) e Participação dos Acionistas Não Controladores de 3% (2010) para 2% (2012).

O Resultado do Período tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num

determinado período, normalmente, de doze meses. Analisando os dados houve um crescimento de 35% nas Receitas de Vendas de Bens e/ou Serviços, mesmo com o aumento dos Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos que passou de -88% para -89% tivemos em resultado positivo de 30% no Resultado Bruto, já os Resultados Financeiros (-4% em 2010 , -3% em 2011, e em 2012 -2%), Receitas Financeiras (1% em 2010/2011 e 2% em 2012), Lucro (1%).

A Liquidez Corrente de 2010 para 2011 aumentou apesar da queda ocorrida em 2012 como demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações, a empresa apresentou um excedente no período analisado expresso pelo CCL positivo. Quanto à Liquidez Seca, houve aumento significativo a partir de 2010 até 2012, significa que a empresa possui Ativos Líquidos para liquidar o Passivo Circulante, ou seja, a empresa até o presente exercício apresenta uma boa saúde financeira para cumprir com as suas obrigações.

A Liquidez Geral vem aumentando durante os anos, porém é visto que dentro deste exercício anual a empresa possa ter dificuldades de honrar os seus compromissos, pois não possui recursos suficientes para arcar com as futuras despesas. Já na Liquidez Imediata houve um aumento de 2010 para 2011 o que não acontece em 2012, de acordo com os resultados encontrados e visto que a empresa não tem recursos necessários hoje para realizar suas obrigações.

No ano de 2010 a empresa obteve um retorno sobre seus Ativos de 1,25 para cada 1,00 investido, em 2011 aumentou para 1,30 e em 2012 aumentou para 1,52. A Margem Bruta que em 2010 foi de 12% diminuiu em 2011 para 11% e manteve-se em 2012, e embora a MB tenha diminuído 1% a empresa conseguiu uma Margem Líquida positiva em 2012 de 1%, uma vez que em 2011 foi negativa em 1% e em 2010 foi praticamente 0%. Seu retorno sobre o Ativo, que em 2010 e 2011 foi de 1% negativo, em 2012 conseguiu um retorno de 2%. Seu Retorno Sobre o Patrimônio Líquido foi de 1% negativo em 2010 e 2011 e em 2012 conseguiu um retorno de 4%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido como forma de eu poder me aprofundar mais em relação ao tema escolhido, pois atualmente a Contabilidade é muito exigida pelas empresas, e o bom contador com as suas devidas análises vai poder contribuir ao gestor na sua tomada de decisão.

Diante aos últimos acontecimentos que estamos vivendo esses tipos de análises serão fundamentais, na atual pesquisa procurei ressaltar alguns exemplos que costumam ter, porém existem muitas outras análises que vão ajudar a auxiliar o gestor na sua tomada de decisão. As empresas precisam ser auxiliadas, para não ocorram certas dificuldades financeiras no futuro, mantendo assim um bom controle de sua organização.

Foi feito uma pesquisa bibliográfica para que se possa ter o conhecimento do assunto mais aprofundado, não esquecendo demonstrar um pouco disso na prática, pois isso é algo que ocorre no dia a dia de um contador em qualquer empresa, onde o gestor busca o máximo obter lucros de seu negócio. Contando sempre com o auxílio das análises feitas, para após disso obter as melhores decisões em prol da sua empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011

BRIGHAM, E. F.; Houston, J. F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D.C. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo, 5ª Ed. Editora Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira do balanço**: abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silveira das, VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Frase Editora, 1999

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis, Estrutura e Análise**. Ed. Saraiva, 2003.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, L.J.. **Princípios de administração financeira**. 10ª Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004